



Uma visão biologicista sobre educação alimentar e nutricional: representações sociais e concepções de professores de ciências e biologia da rede pública de Barra Mansa/RJ

Eduardo Eugênio Corrêa¹ 0000-0002-5340-5912
Elisabete do Valle Marcello Simões² 0009-0008-3772-333x
Ana Paula Caetano de Menezes Soares³ 0000-0002-4810-7398

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
eduardoangra13@gmail.com (24)981229205

Resumo: Este estudo teve como objetivo descrever as concepções e as representações sociais de professores de ciências e biologia da rede pública do município de Barra Mansa – RJ, sobre alimentos e alimentação. Trata-se de um trabalho exploratório descritivo, de caráter qualitativo e para sua realização foram entrevistados 11 participantes de ambos os gêneros, por meio de questionário aberto e semiestruturado. Para realização de tal entrevista foi recolhida autorização dos docentes pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas posteriormente, para melhor análise dos discursos. Os resultados dos dados são apresentados a seguir e a partir deles afloram as categorias: aspectos ambientais, psicossociais e hedonismo inerente à formação dos hábitos alimentares; concepções sobre alimento e alimentação contadas por uma visão biologicista do ato de comer; distúrbios do metabolismo e consumo de produtos industrializados influenciados pela mídia; mediações nas relações de ensino aprendizagem influenciadas pelo conhecimento alimentar do docente e pelos recursos didáticos por meio dos relatos dos professores acerca de sua alimentação cotidiana. Portanto, conclui-se ser necessário realizar atividades pedagógicas e educativas para capacitação, problematização e reflexão.

Palavras-chave: Educação nutricional. Obesidade. Alimentação saudável. Hábitos alimentares.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo descrever as concepções e representações sociais dos professores de ciências e biologia da rede pública do município de Barra Mansa, sobre os alimentos e a alimentação. As práticas de educação alimentar e nutricional possibilitam a promoção da segurança alimentar por meio de ações educativas que visam promover uma alimentação saudável adequada, permitindo que os indivíduos escolham consumir alimentos benéficos e nutritivos, apreciando a diversidade de produtos regionais e fazendo uso dos alimentos por inteiro, sem desperdício (BRASIL, 2018).



De acordo com o que estabelece o projeto de lei 13.666 a grade curricular da educação básica, ensino fundamental e médio, deverá introduzir a educação alimentar e nutricional nas disciplinas de ciências e biologia. O intuito é reduzir a obesidade infantil, além de garantir informações sobre alimentação saudável à população de estudantes jovens e aumentar o interesse das crianças e adolescentes por bons hábitos alimentares (BRASIL, 2018).

De acordo com Brasil (2019), os TCTs são temas de interesse dos estudantes e relevâncias para seu desenvolvimento na sociedade. Assim, o objetivo é que os discentes não tenham apenas educação formal de conteúdos, todavia, dessa forma, os temas contemporâneos possam possibilitar que os alunos vejam e aprendam temas que são relevantes para sua atuação como cidadão na sociedade que está inserido. O fato é que o consumo excessivo desses alimentos pela população aumenta cotidianamente, tendo como principal motivo o preparo fácil e rápido. Fica claro, portanto, que a baixa renda é também um fator que influencia nos hábitos alimentares. A educação alimentar e nutricional têm sido determinante para a prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), no entanto, existem outros fatores preocupantes. O atual estilo de vida causa influência significativa no modo como a população se alimenta, assim como a oferta de opções alimentares, o marketing, a tecnologia, as questões socioeconômicas e os costumes culturais e ambientais (RIGO, 2010).

Portanto, promover de forma transversalmente, latitudinal e interdisciplinar à alimentação saudável das crianças e adolescentes dentro do ambiente escolar nos permite concretizar os hábitos alimentares que serão aplicados e utilizados pelo restante de suas vidas (BRASIL, 2018).

MÉTODOS

A abordagem metodológica adotada para o presente trabalho, foi a exploratória descritiva, de caráter qualitativo, uma vez que a intenção é compreender os conhecimentos, concepções e representações sociais sobre alimentos e alimentação dominados pelos professores de ciências e biologia. Portanto, o estudo tem como base a teoria Habitus e a representação social, visto



que, conforme afirma BOURDIEU (1994), busca analisar a realidade social e implicações sofridas pelo ser social que tem determinada posição na sociedade.

Para análise dos dados, optou-se pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que consiste em reunir discursos, opiniões e situações semelhantes com o objetivo de elaborar um único discurso que represente todos os outros discursos próximos respeitando sempre a singularidade de cada um. Esse método procura resgatar as Representações sociais, que são modos socialmente compartilhados de ver, vivenciar e interagir com o mundo ao redor (LEFEVRE; LEFEVRE, 2014).

A investigação tem como objeto os docentes das disciplinas de ciências e biologia pertencentes à Secretaria Municipal de Educação do Município de Barra Mansa - SME. Foram incluídos 11 professores do ensino fundamental da área de ciências matriculados na Secretaria Municipal de Educação para participar da pesquisa. No entanto, diante da dificuldade em encontrar esses profissionais, optou-se por entrevistar apenas aqueles que estivessem disponíveis em sua respectiva escola. Todos os docentes tinham licenciatura em ciências, porém, nem todos entrevistados apresentavam título de bacharelado em ciências biológicas, ficando claro que somente alguns têm formação. No entanto, com a realização da décima primeira entrevista, foi atingido o ponto de saturação do recorte estudado. Este presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, bem como à Secretaria de Educação de Barra Mansa - RJ, que lhe concedeu anuência, tendo sido aprovado no CEP sob o CAEE Nº 04431318.0.0000.5237.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dos professores ao questionário aplicado, revelam seus conhecimentos, concepções e representações sociais sobre alimento e alimentação, o que permite refletir a respeito de ações e métodos que possam contribuir para capacitação dos professores, trazendo então, benefícios efetivos na atuação dos docentes no processo de ensino-aprendizagem.



Quadro 1 - Aspectos ambientais, psicossociais e hedonismo inerente à formação dos hábitos alimentares

“Já na infância, o bebê ao chorar, já e prontamente pela mãe, saciado com o ato de mamar, seja ele qual for, seiomaterno ou até mesmo uma mamadeira. Saímos de uma geração de desnutrição e entramos numa geração de pessoas obesas, devido à facilidade da nova alimentação [...]. Acredita-se que essa geração está sofrendo mudanças, buscando uma alimentação mais saudável [...] Atualmente a situação financeira das famílias brasileiras, e um obstáculo para que se consiga manter em casa, uma boa alimentação.”

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Ao questionamento sobre o que os docentes entendem por aspectos subjetivos que envolvem a alimentação percebe-se variações entre os depoimentos. Apesar disso, verifica-se, nitidamente, nas falas dos professores, conflitos de posturas, resistência à mudança dos receptores entre preceptores devido as práticas alimentares já desenvolvidas dentro do âmbito familiar e os recursos financeiros das famílias.

Quadro 1 - Concepções sobre alimento e alimentação contadas por uma visão biologicista do ato de comer

Educação alimentar consiste em orientar indivíduos e conscientiza sobre a importância de uma alimentação saudável, diferenciando e selecionando o que é bom do que não é bom para saúde [...] A alimentação saudável deve suprir a demanda de nutrientes que seu corpo precisa estar de acordo com a idade e de acordo com a condição física de cada um [...] O alimento é um dos fatores que fornecem energia, para manter as atividades metabólicas em pleno funcionamento...”

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

As dimensões sociais, psicológicas, culturais da educação alimentar e nutricional não aparecem nos discursos, sugerindo uma ignorância ou não enaltecimento da sua importância para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Dessa forma, faz-se clara a necessidade da realização de orientação e capacitação dos professores (CARVALHO; LUZ; PRADO, 2011).

Quadro 2 - Distúrbios do metabolismo e consumo de produtos industrializados influenciados pelas mídias



“...a questão de catabolismo e anabolismo é um assunto de ensino médio quando [...] é aplicado um questionário [...] normalmente o gordinho, nas suas respostas, é o que menos come, diferentemente do magrelo, que come sem para e não engorda, é aí que entra a questão do metabolismo. [...] Isso reflete na questão econômica, estamos dentro de uma escola pública, falar de alimentação saudável para uma clientela que muitas das vezes não têm acesso ao básico torna-se contraditório. Então, abordamos a influência da atividade física no metabolismo, sedentarismo, prática de esporte e fase de crescimento, próprio bullying com os magrelos ou gordinhos e, as práticas do cuidado do corpo. [...]”

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Nas falas dos depoimentos dos professores, observa-se uma associação entre o bullying e os transtornos alimentares. Crianças e adolescentes são vítimas de atos violentos, agressões físicas e/ou verbais. O objetivo desses atos são intimidar, humilhar e agredir os alunos que não conseguem se defender (LUZ,2019).

Quadro 4 - Mediações em relações de ensino–aprendizagem influenciadas pelo conhecimento do docente e pelos recursos didáticos.

“A forma de influenciar através do exemplo é difícil [...] Somos formadores de opinião, trazendo mudanças positivas comportamentais à sociedade, impactaram nas condições de saúde, de educação, de convivência com resultados na promoção à saúde. Trabalhar na conscientização dos hábitos saudáveis para o ser humano é amplo, pois se leva em conta as percepções e carga de tradições de cada grupo familiar[...] O material didático quando se refere especificamente no âmbito alimentar dessa parte de nutrição, digestão, atende aos objetivos propostos. Destacando e enfatizando a Pirâmide Alimentar, observa-se a falta de conhecimento e preparo dos profissionais que atuam com a disseminação dessa proposta, mas percebe-se a dificuldade do manipulador, pois entende-se que a comunicação não está fluindo e o objetivo não alcançado [...]”

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Portanto, o professor que constrói uma rotina alimentar saudável, tem propriedade para transmitir os conhecimentos. No entanto, ainda se observa, na fala dos docentes, a falta de conhecimento e preparo para disseminar o tema dentro da sala de aula.

Quadro 5 - Relato dos hábitos alimentares dos professores em seu cotidiano.



"Faço acompanhamento nutricional e, na medida do possível, sigo as orientações passada, reduzi produtos industrializados, açúcar e gorduras."

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Os professores são principais responsáveis em transmitir o conhecimento para os alunos dentro do ambiente escolar, ou seja, são exemplo para suas escolhas. Fica claro então, que o consumo alimentar desse docente influencia seus discentes, pois as práticas de maus hábitos alimentares são levadas para dentro de sala de aula (BRASIL,2014).

CONCLUSÕES

Embora a Educação Alimentar e Nutricional seja determinante para a diminuição dos níveis alarmante de obesidade infantil e formação de bons hábitos alimentares, não se pode deixar de mencionar que existem outros fatores que precisam ser analisados e aplicados dentro dessa temática, tais como a capacitação dos professores por metodologias ativas, condições socioeconômicas e culturais e práticas para vivência dos alunos. Esse estudo sugere a necessidade de uma formação continuada sobre a temática para possam trabalhar de forma clara os conteúdos de EAN transversalmente em todas as disciplinas, além de garantir um material didático prático e de fácil entendimento para os alunos. Sendo assim, destaca-se a importância do trabalho em conjunto da equipe multidisciplinar para implementação das ações de forma correta. Nesse sentido, é promover latitudinal, interdisciplinar e transversal a Educação Alimentar e Nutricional em todos os conteúdos de ensino, ou seja, estabelecer planos de ações em todas as disciplinas para abordar de forma continuada a temática.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, PIERRE. Esboço de uma Teoria da Prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**, São Paulo: Editora Ática, n. 39, p. 46-86. Coleção Grandes Cientistas Sociais, 1994.



_____. Ministério da Educação. **Lei 13.666 de 16 de maio de 2018.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Temas contemporâneos transversais na BNCC / contexto histórico e pressuposto pedagógicos** – Brasília, Mec, 2019.

CRAVALHO, M. C. V. S.; LUZ, M. T.; PRADO, S. D. Comer, alimentar e nutrir: categorias analíticas instrumentais no campo da pesquisa científica. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 1, p. 155-163, 2011.

CRUZ, A. C. P.; MELO, K. M.; BRITO, M. F. S. F.; Pinho L. Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância, *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 21, n. 4, p. 1-6, 2017

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 502-507, 2014.

LUZ, M. T. **Natural, racional, social:** razão médica e racionalidade moderna. Rio de Janeiro: Fiocruz, Edições Livres, p.184 (Coleção Memória Viva), 2019.

PRADO, S.D. A pesquisa sobre Alimentos, Alimentação e Nutrição no Brasil: reflexões sobre a produção de conhecimento e saberes. Rio de Janeiro: Instituto de Nutrição, Uerj; 2005.

MALINA, A.; AZEVEDO, A. C. B.; VENDRUSCOLO, M. F. A concepção de obesidade e padrão corporal por mediações ideológicas da mídia, *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 503-516, 2014.

RIGO, N. N.; MUSTIFAGA, R.; BOMBANA, V. B.; BERTONI, V. M.; CENI, G. C. Educação Nutricional com crianças residentes em uma associação beneficente de Erechim, **RS. Vivências**. V. I.6, n.11, p.112-118, 2010.